

SERVIÇOS DE ORIENTAÇÃO UNIVERSITÁRIA: O PAPEL DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA

UNIVERSITY ORIENTATION SERVICES: THE ROLE OF CAMPUS MINISTRY

Rafael Sapato
Universidade Católica de Moçambique
rsapato@ucm.ac.mz

Resumo

O presente estudo procura realizar uma primeira aproximação sobre o papel da Pastoral Universitária (PU), no contexto da Universidade Católica de Moçambique (UCM). Tratando-se de uma matéria certamente pouco familiar para alguma percentagem do universo humano, julgou-se pertinente apresentar previamente um quadro conceitual- teórico, o conceito pastoral universitária e seu campo semântico, assim como do próprio termo pastoral, facto que será conteúdo do primeiro capítulo que assume o papel de introdução a abordagem. A base do mesmo quadro é a literatura atinente disponível mormente a documentação do Magistério Eclesiástico, a fonte mais segura, no âmbito católico, em matéria doutrinal. É scopo do presente estudo procurar perceber como é que a UCM promove a Pastoral, um dos momentos de orientação dos beneficiários da formação na UCM. Pretende-se avaliar o *status* quo da PU na UCM para depois entrar na secção programática. O mesmo estudo tem como suporte empírico as narrativas de alguns agentes da pastoral universitária. Uma metodologia centrada em entrevistas de tipo-narrativo. Método que nos permitiu aceder ao sentido que estes actores atribuem a este serviço de orientação universitária. As entrevistas foram acrescidas com visitas aos contextos onde se realizou o estudo (observação naturalista).

Palavras-chave: missão da universidade, pastoral universitária, narrativas e qualidades de serviços de orientação

Abstract

This present study shows the first approximation on the role of Pastoral University (PU) in the context of the Catholic University of Mozambique (UCM). Since it is unfamiliar to some people, it was deemed to relevant by presenting a theoretical framework conceptually, the campus ministry concept and this semantic field, as well as of their pastoral term, which will be the first content chapter assumes the role of introducing the approach. The foundation of this context is literature regards especially the ecclesiastical magisterium documentation, the most reliable source, in Catholic circles in matters of doctrine. The main purpose of the study is to understand how the UCM promotes pastoral, one of the moments of orientation of the beneficiaries of the trading in UCM. It aims to assess the status of Pastoral University (PU) in Catholic University of Mozambique (UCM) and then start to apply in the programming

section. The same study is also connected empirical support for some those who are belonging to narratives of the university ministry. A methodology focused on the type narrative interviews. This method allowed us to access the sense that these actors attach to this university orientation service. The interviews were added with visits to contexts where the study was conducted (naturalistic observation).

Key words: university mission, campus ministry, narratives and qualitative guidance services.

Introdução

O presente estudo dá conta de uma experiência de investigação realizada no âmbito da Pastoral Universitária da Universidade Católica de Moçambique.

Numa primeira parte, mais teórica e conceptual, procuramos clarificar alguns dos conceitos relacionados com a temática em estudo. Para isso, recorreremos aos Documentos Oficiais do Magistério da Igreja, bem como outras fontes bibliográficas de carácter mais filosófico e teológico.

Numa segunda parte, após termos definido a metodologia do estudo, que se centrou na análise de narrativas produzidas na modalidade de entrevistas de tipo-narrativo, apresentámos os principais resultados e discutimo-los a partir do nosso quadro de leitura, privilegiando a convocação do pensamento teológico, em articulação com a Doutrina da Fé Católica.

O que é a Pastoral Universitária?

Antes de apresentar o conceito de Pastoral Universitária, urge apresentar o termo **Pastoral**. **Pastoral** é um adjetivo que qualifica uma doutrina ou uma acção relativa ao ofício do Pastor. Teologicamente, pastoral é a parte da teologia que estuda, em referência simultânea ao dado revelado e à experiência das relações humanas, o conjunto do mistério da Igreja nos seus diferentes aspectos para deduzir as leis gerais do seu crescimento e as normas de acção do Pastor (Dicionário de Termos de Fé, 1989, 573). Por outras palavras **Ação pastoral católica** ou simplesmente **pastoral** é a acção da Igreja Católica no mundo ou o conjunto de actividades pelas quais a Igreja realiza a sua missão, que consiste primariamente em continuar a acção de Jesus Cristo (SNEC, 2003, p. 33). A palavra pastoral deriva de pastor, que era um elemento constante no mundo bíblico. Na simbologia bíblica, Deus é comparado ao pastor, aquele que tem ao mesmo tempo autoridade e solicitude para com suas ovelhas. Jesus Cristo também é comparado ao bom pastor no Evangelho de João. Pode-se concluir que *Pastoral* é o ato de cuidar o rebanho do Senhor indicando e oferecendo o que é útil para o seu crescimento humano e espiritual e o que concorre para a boa convivência do gênero humano e prevenindo-o sobre o que vai contra a natureza e vontade de Deus, o amor. Deus ama tanto os homens que não pode abandoná-los. Isto levou-o a enviar o seu único Filho, Jesus, o Pastor por excelência, para restabelecer a aliança estragada pela infidelidade dos homens, comprometendo o projeto do Criador, a felicidade dos seus filhos.

A Pastoral Universitária é aquela actividade da universidade que oferece aos membros da própria comunidade, a ocasião de coordenar o estudo académico e as actividades para-académicas com os

princípios religiosos e morais, integrando assim a vida com a fé. Ela concretiza a missão da Igreja na Universidade e faz parte integrante da sua atividade e da sua estrutura. Uma comunidade universitária, preocupada em promover o carácter católico da instituição, deverá estar consciente desta dimensão pastoral e ser sensível aos modos com os quais pode influir em todas as suas atividades (João Paulo II, 1990).

A Pastoral Universitária numa Universidade Católica é construída pelos próprios universitários da UCM: Estudantes, Docentes e Funcionários, com a colaboração dos Coordenadores e Párocos da Igreja Católica local. Usando o método de ver, ouvir, julgar, agir, rever e celebrar, e tendo como ponto fulcral a evangelização do mundo académico através dos valores da justiça, da ética, da verdade e solidariedade, e inculcando a Boa Nova no mundo universitário, a Pastoral Universitária da Universidade Católica, parte da componente humana já existente na Universidade.

Para a materialização do que foi afirmado, a Pastoral Universitária tem como referências três aspectos, a saber: *A dinâmica da vida comunitária*, isto é, a formação de pequenos núcleos de estudantes na universidade e nas Paróquias e acompanhados pelo Pároco ou representante, primando sempre pela auto-compreensão, diálogo e constante aprendizagem; *A espiritualidade*, ou seja, os membros serão acompanhados para o seu amadurecimento e na sua relação com Deus, através da reflexão Bíblica, na escuta da Palavra e na Eucaristia; *E na acção evangelizadora*, quer dizer, dando testemunho de serviço comunitário, no diálogo e reflexão permanente, a fim de os motivar e sensibilizar de que a proposta de Jesus transcende todas as dimensões para a busca de felicidade.

Sua inerência numa Universidade Católica - Deve-se ao carácter católico da Universidade. A PU é o meio através do qual a Igreja se torna presente no ambiente universitário. No caso da UCM é a acção para concretizar aquilo que se encontra codificado nos Estatutos da UCM que advogam que “a UCM insere-se no conjunto da missão da Igreja, e para tal compete-lhe particularmente a promoção da investigação e do ensino superior, no domínio das disciplinas teológicas e no das Ciências Humanas e Exactas, para enriquecimento mútuo das várias disciplinas, numa perspectiva de integração e de síntese do saber com a doutrina católica, promovendo continuamente o diálogo entre a fé e a razão” (artigo 3º dos Estatutos da UCM). Esta Política institucional aparece refletida no Plano Estratégico da UCM onde se encontra como uma das bases estratégicas, a “Consolidação da sua identidade como uma universidade inspirada e orientada por princípios cristãos católicos, com uma postura firme contra todos os actos de desonestidade, corrupção e violência” (Plano Estratégico da UCM, 2012-2016, p. 6). Em síntese, a Pastoral é inerente à Universidade católica e a Universidade católica adere a Pastoral. Havendo uma espécie de reciprocidade entre as duas realidades.

O Papel da Pastoral Universitária

O papel da Pastoral Universitária numa Universidade Católica, entre vários, é tornar a presença activa da Igreja junto da população universitária, e constituir uma manifestação pública da fé dos universitários na sociedade. A PU mira fazer ponte entre a fé e a própria área do saber e da cultura, através da interação entre os seus diversos sectores da sociedade. Procura sensibilizar os jovens, da existência de uma

proposta integradora do ser humano, e apoiá-los a reconhecer o essencial na relação entre a ciência e a fé, para serem cidadãos sérios e responsáveis, capazes de trabalhar juntos com os outros em busca do bem comum. É também papel da PU apoiar e promover projetos que possibilitem o enriquecimento cultural e relacionamento interpessoal para a comunidade académica. Como igualmente é sua função promover e intervir em situações sociais efectivas e cognitivas que estejam relacionadas ao processo formativo.

Um dos alvos da PU é construir um ambiente acolhedor e proporcionar qualidade nas relações entre todos: Docentes, estudantes e pessoal técnico-administrativo, e tornar todas as atividades marcadas pelo respeito, honestidade, coerência e transparência sob o prisma católico.

E deve favorecer a integração e o diálogo entre diferentes experiências e iniciativas atuantes na Universidade a fim de criar uma rede de comunhão e unidade comprometida com a mensagem do evangelho e com o respeito à pluralidade cultural e religiosa no seio da comunidade universitária.

Sendo serviço de orientação apoia e promove acções de apoio e inserção social do estudante. Com efeito, devemos permear os critérios de juízo em todos os âmbitos, de modo que não sejam somente os aspetos técnico e de *marketing* a ditar mas também éticos e de inspiração cristã.

Valores específicos de uma Universidade Católica

O que são valores? É muito difícil definir, com precisão, e assumem vários significados segundo o contexto em que são usados. “Na linguagem comum fala-se de valores seja para indicar algo que não pertence ao mundo das coisas reais mas à esfera dos ideais e dos desejos, seja para indicar algo real de que se teme a perda. No primeiro caso, o valor orienta a ação em vista a sua realização, no segundo caso orienta a ação em vista à sua defesa” (Bagnasco, 1997, p. 123)¹.

Os valores aparecem como orientações das quais descendem os fins das ações humanas. Valores e fins (ou então, metas ou objetivos) são ligados entre eles como uma cadeia: os valores são os fins últimos da ação, para realizar os quais os seres humanos devem perseguir dos fins de ordem inferior que, portanto, por sua vez são ao mesmo tempo fins e meios (Bagnasco, 1997, p. 124).

Em cada sociedade ou época pode existir um único sistema de valores imperador e dominante, ou então podem ser mais de um em irremediável conflito entre eles, ou os diferentes sistemas podem coexistir pacificamente um ao lado do outro, ou pode existir um montão pluralístico de valores escassamente conexos entre eles, dos quais é árduo individualizar o grau de compatibilidade/incompatibilidade. O

¹ Na linguagem da filosofia e das ciências sociais, o conceito de valor assume vários significados, ainda que, de algum modo, entre eles aparentados. «Em filosofia moral, o valor incarna a ideia do bem, em contraposição do mal; em estética, o valor corresponde a algum ideal de beleza; na filosofia da ciência fala-se de valores para distinguir enunciados de fato e enunciados de valor, os primeiros servem para descrever ou explicar, os segundos para exprimir juízos de um objeto ou fenómeno. Em antropologia cultural os valores indicam tudo o que numa cultura é julgado bom, justo e apreciável. Em economia é valor tudo o que é desejável e requer um esforço, um empenho, portanto, um custo, para ser realizado ou adquirido». L.c.

indivíduo mesmo pode fazer seus, valores entre eles em linha de princípio incompatíveis e encontrar-se diante duma situação de dilema ético (Bagnasco, 1997, p. 127). Durante uma avaliação na turma por exemplo, a solidariedade entre companheiros pode induzir os melhores a deixar copiar aos mais fracos, mas isto entra em conflito com o valor da justiça na base do qual cada estudante deve ser avaliado na base das suas prestações.

Em linguagem comum, valor é o bem a atingir ou a defender. Deste pressuposto é mais evidente que para se falar da Pastoral universitária, como serviço de orientação, houve a necessidade de individuar os ideais a atingir ou então a realidade a defender na UCM; como na antiguidade os navegadores escolhiam as estrelas na base das quais orientar a rota da própria nave (Bagnasco, 1997, p. 124).

Os ideais a atingir ou realidade a defender individuados pela PU na UCM são sobretudo o amor ao próximo e à verdade aliado à Honestidade e Lealdade. A propósito do amor à verdade, o Papa Bento XVI teria deixado claro para os Professores da Universidade Católica do Sagrado Coração que “a vocação originária da Universidade é obediência à verdade e serviço à humanidade” (Bento XVI). E logo no ano a seguir desafiou aos estudantes universitários, como se pode ler: “Os jovens têm a tarefa de testemunhar nas salas de aulas universitárias o Deus próximo, que se manifesta também na busca da verdade, alma de todo empenho intelectual” (Bento XVI, 2012). O amor à verdade é chave de toda a orientação humana. Aliás, as duas dimensões que acompanham o ensinamento católico e a sua acção é *ortodoxia* e a *ortoprax*. Anos antes o Papa Paulo VI já dizia que “É preciso uma educação para o amor à verdade, a lealdade, o respeito por cada pessoa, o sentido da justiça, a fidelidade à palavra dada, a verdadeira compaixão, a coerência e particularmente, para o equilíbrio de juízos e comportamentos (João Paulo II, 1992, nº. 43).

O valor da solidariedade é também julgado fundamental, uma vez que a própria Encarnação de Jesus Cristo é um gesto de solidariedade com o gênero humano que se tinha metido em sarilho com a quebra da aliança com Deus. Com a solidariedade, no contexto da orientação, pretende-se prevenir a comunidade universitária contra o espírito de indiferença e individualismo e o espírito de salve-se quem poder que ameaçam tomar conta da nossa sociedade. Procura-se superar a ética individualista, inspirar-se na dinâmica do mundo rural onde a gente se conhece, partilha as notícias, as crianças partilham até a cabeça de gafanhoto.

Procura-se inculcar na camada estudantil o valor da Gratuidade e da Generosidade contra o espírito ‘só faço se for pago’, contra o espírito minimalista ‘só faço o mínimo ou então o que foi acordado’ mesmo que tenha capacidade e possibilidade de ir além. É aposta da PU na UCM cultivar em todos o espírito de Paz, de Justiça e de reconciliação, amor ao trabalho mais que ao emprego, imparcialidade e verticalidade perante atos injustos e anti- valores contra a permissividade.

Inculcar o amor ao próximo e à verdade. A propósito do amor à verdade, o Papa Bento XVI teria deixado claro para os Professores da Universidade Católica do Sagrado Coração que “a vocação originária da Universidade é obediência à verdade e serviço à humanidade” (Bento XVI, 7 de Junho de 2011). E no ano a seguir desafiou aos estudantes universitários, como se pode ler: “Os jovens têm a tarefa de testemunhar nas salas de aulas universitárias o Deus próximo, que se manifesta também na busca da verdade, alma de todo empenho intelectual” (Bento XVI, 1 de Dezembro de 2012). Cultivar a dimensão da Solidariedade

contra o espírito de indiferença e individualismo que ameaçam tomar conta da nossa sociedade, incentivar a gratuidade desencorajando atitude de tudo é por ser pago, Generosidade contra o espírito minimalista, Honestidade, Lealdade contra o espírito fraudulento e falsidade, espírito de Paz, de Justiça e de tolerância e de reconciliação, Cultura de trabalho, brio profissional e auto-estima contra o espírito da mediocridade, o sentido de pertença e espírito de entrega e dedicação, imparcialidade e verticalidade perante actos injustos e anti- valores contra a permissividade e espírito derrotista.

É também ambição da PU na UCM ter uma UCM sã em todos os âmbitos, e permear os critérios de juízo em todos os âmbitos, de modo que não sejam somente os aspetos técnico e de *marketing* a ditar, mas também éticos e de inspiração cristã. Almeja-se a construção de uma sociedade onde não conta somente o fim a alcançar, ou o lucro sem tomar em consideração os meios.

Promoção da Pastoral universitária na Universidade Católica de Moçambique

Estratégias adoptadas

Para a materialização da Pastoral Universitária na UCM e para actuar naquilo que se encontra codificado nos Estatutos da UCM que advogam que “a UCM insere-se no conjunto da missão da Igreja, e para tal compete-lhe particularmente a promoção da investigação e do ensino superior, no domínio das disciplinas teológicas e no das Ciências Humanas e Exatas, para enriquecimento mútuo das várias disciplinas, numa perspectiva de integração e de síntese do saber com a doutrina católica, promovendo continuamente o diálogo entre a fé e a razão” (Estatutos da UCM, Art. 3º). Neste contexto, foram desenhadas algumas estratégias, ainda que estas não tenham sido sistematizadas nos diversos sectores da vida da UCM.

Esta Política institucional aparece refletida no Plano Estratégico da UCM onde se encontra como uma das bases estratégicas, a “Consolidação da sua identidade como uma universidade inspirada e orientada por princípios cristãos católicos, com uma postura firme contra todos os atos de desonestidade, corrupção e violência” (Plano Estratégico da UCM, 2012-2016, p.6).

No que concerne aos jovens, são programadas e levadas a cabo actividades e dinâmicas específicas, uma vez que “Os jovens têm a tarefa de testemunhar nas salas de aulas universitárias o Deus próximo, que se manifesta também na busca da verdade, alma de todo o empenho intelectual” (Bento XVI, 1 de Dezembro de 2012).

No âmbito da *ortoprax*, isto é, acção correcta como foram nomeados os capelães a tempo pleno para as Unidades Básicas e constituídas as equipas da PU nestas. Instituiu-se e intensificou-se a vigilância contra as práticas de fraude académica e de outros âmbitos, contra toda a espécie de corrupção moral e material.

Foi promovida a formação para as lideranças da UCM e outros membros da comunidade universitária através de catequeses, retiros, palestras, debates e celebrações. Foi instituído o momento da celebração eucarística.

O Curso de Enfermagem instituiu jornadas de Humanização do pessoal a ser treinado para cuidar dos doentes de modo que a sua relação com o doente não seja somente profissional mas sobretudo personalizada e humana.

No aspecto da ortodoxia, isto é, a doutrina correcta, vai sendo introduzida gradualmente nos diversos cursos, a cadeira de ética nas suas variadas vertentes, foi introduzido o ensino da Doutrina Social da Igreja em alguns cursos sobretudo no de Direito e disciplinas teológicas em alguns cursos.

Importa, no entanto, ir um pouco mais longe, procurando inscrever o carácter católico nas políticas educativas da UCM e nos próprios processos formativos. Na segunda parte, iremos apresentar algumas das perspectivas discutidas em torno desta problemática e tendo por base os depoimentos recolhidos.

Metodologia

O estudo foi realizado na UCM, a partir dos depoimentos recolhidos na modalidade de entrevistas de tipo-biográfica (Flick, 2005). Com esta metodologia foi possível realizar várias aproximações aos sentidos que os interlocutores, neste estudo (neste caso, estamos a falar de agentes de pastoral universitária), foram construindo em torno da Pastoral Universitária². Para além desta técnica de recolha de dados, foi, ainda, usada, a técnica de “observação naturalista”, que nos permitiu ter acesso ao contexto onde decorrem as actividades da pastoral Universitária.

Participantes e procedimentos

Participaram, neste estudo, nove agentes da pastoral. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas. Após a análise das entrevistas, a partir de algumas categorias (Bardin, 2007), procedeu-se à discussão dos principais resultados.

Discussão dos Resultados

Partindo das categorias de análise que emergiram da confluência entre o nosso quadro conceptual e as percepções recolhidas dos actores entrevistados, iremos de seguida discutir os principais resultados produzidos no âmbito deste estudo.

Visão e missão da Pastoral Universitária

Da análise efectuada, pode-se referir que a visão e a missão da PU esteve presente ao longo destes vários anos de existência da UCM. Todavia, nem sempre houve a preocupação de sistematizar e planificar as actividades desenvolvidas, acabando por acontecer de forma improvisada e sem articulação entre as diversas Unidades Básicas.

² Os dados recolhidos, sob a forma de entrevista narrativa, foram extraídos de uma pesquisa científica que se está a realizar no âmbito de um Projecto de Investigação financiado pela Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC).

Não obstante a não sistematicidade das actividades da Pastoral universitária na UCM, há resultados que podem ser apontados. As entrevistas levadas a cabo e visitas as diversas Unidades Básicas da UCM revelam que um número considerável dos Membros da comunidade universitária receberam vários sacramentos e contraíram o matrimónio canónico e vivem-nos. Os mesmos são fermento e incentivo no seu seio. A título de exemplo daqueles cuja ligação com a pastoral universitária lhes proporcionou uma outra leitura da realidade é este relato:

Antes de me integrar na pastoral universitária não me tornava presente, se calhar, nos programas institucionais. Mas a partir do momento que entrei na pastoral universitária, senti-me um elemento integrado na faculdade, um elemento que deve estar presente, deve viver aquilo que são os ideais próprios da faculdade. Então de facto ao invés de ser um elemento externo que vem para a instituição como funcionário, como trabalhador que vem apenas para sustentar a sua família, eu comecei a me sentir dono da universidade, como um elemento que de facto ao invés de vir trabalhar para receber, um elemento que deve trabalhar para a instituição e não para receber. Então é um elemento muito importante na vida da própria instituição, da própria universidade católica. Todos nós devemos parar e olhar para o trabalho como benefício para nós em primeiro lugar e depois para a instituição e não como um benefício para a instituição e depois para nós. Então devemos nos tornar membros integrantes, donos, filhos da própria instituição. Portanto, este é o elemento novo para mim. Porque antes de me integrar na pastoral universitária, eu vinha para dar a minha aula e depois da minha aula ponto final. Me pagam para dar aula e ponto final. Mas a partir do momento que para além de dar aulas fiz parte da pastoral universitária, comecei a perceber que existem outras coisas que a faculdade precisa e que podem ser desenvolvidas neste tempo que passo fora da faculdade, mas que a faculdade precisa da minha presença, então mudou de facto a minha forma de pensar, de ver, de olhar para a própria instituição³.

Neste relato está patente a aquisição do sentido de pertença e de identificação com a causa, algo de que no nosso País precisamos cultivar muito. Adquirir este sentimento e esta visão é um grande ganho para o membro e gratificante para a Instituição, modéstia a parte, mérito da Pastoral universitária.

As mesmas entrevistas mostram que uma boa parte do universo dos estudantes, que fizeram parte da Pastoral universitária, adquiriram uma outra visão da realidade e, dada a sua postura, foram imediatamente absorvidos pelo mercado de trabalho. E alguns assumem cargos de chefia. Facto que só acresce a satisfação dos que desprendem energia na PU e aumenta as razões da utilidade da PU.

Podemos concluir que a PU procurou dar expressão à visão e missão da UCM, não obstante ter faltado um plano estratégico que pudesse orientar as actividades desenvolvidas nas diversas Unidades Básicas. Por conseguinte, importa, antes de mais, de plasmar e materializar o que preconizamos como visão e missão do que deve ser uma Universidade Católica, como foi referido na primeira parte deste estudo.

³ Entrevista a um membro activo da Equipa da Pastoral universitária, 2014.

Objectivos da PU

É objetivo base da PU actuar o carácter católico da Universidade o qual é almejado e preconizado nos instrumentos normativos da UCM. Entretanto, dos objetivos propostos para a execução das atividades da Pastoral Universitária na Universidade Católica de Moçambique, aprez mencionar os seguintes:

- Tornar a presença activa da Igreja junto da população universitária, e constituir uma manifestação pública da fé dos universitários na sociedade moçambicana e no mundo.
- Fazer da Pastoral universitária uma ponte entre a fé e a própria área do saber e da cultura, através da interação entre os seus diversos sectores da sociedade.
- Sensibilizar os jovens, da existência de uma proposta integradora do ser humano, e apoiá-los a reconhecer o essencial na relação entre a ciência e a fé, para serem cidadãos sérios e responsáveis, capazes de trabalhar juntos com os outros em busca do bem comum.
- Permeiar os critérios de juízo em todos os âmbitos, de modo que não sejam somente os aspetos técnico e de *marketing* a ditar mas também éticos e de inspiração cristã.
- Apoiar e promover acções de apoio e inserção social do aluno.
- Apoiar e promover projectos que possibilitem o enriquecimento cultural e relacionamento interpessoal para a comunidade académica.
- Promover e intervir em situações sociais efectivas e cognitivas que estejam relacionadas ao processo formativo.
- Acompanhar as iniciativas académicas e não académicas das Áreas Nucleares da UCM e de um modo particular, as atividades de Género e HIV/SIDA, dada a sua sensibilidade.
- Construir um ambiente acolhedor e proporcionar qualidade nas relações entre todos: Docentes, estudantes e pessoal técnico-administrativo, tornar todas as actividades marcadas pelo respeito, honestidade, coerência e transparência sob prisma católico.
- Favorecer a integração e o diálogo entre diferentes experiências e iniciativas atuantes na UCM a fim de criar uma rede de comunhão e unidade comprometida com a mensagem do evangelho e com o respeito à pluralidade cultural e religiosa no seio da UCM.

Da análise que fizemos das entrevistas realizadas, identificámos alguns destes objectivos. Contudo, nem sempre os agentes da pastoral mostraram conhecimento dos mesmos. Esta evidência indica-nos que se torna necessário harmonizar e articular o plano de actividades da PU, bem como formar os agentes para que possam enquadrar a sua actividade no quadro destes objectivos centrais.

Status quo da PU na UCM

Durante mais de 17 anos, a PU na UCM teve diversas fases as quais deixaram traços na vida da universidade. Em alguns momentos ficou mais dependente de boa vontade, noutros momentos ficou sufocada pelos aspectos técnico e de *marketing* inerentes a qualquer instituição do nível da UCM, e também se pode admitir momentos houve que ficou ameaçada.

Há ainda diversidade de conceitos da Pastoral Universitária. Para uns PU é missa, é assim que na mesma faculdade aprece em alguns cursos no horário missa e noutros Pastoral universitária, para outros é pastoral juvenil, para outros são gestos de solidariedade e de filantropia.

Como consequência dessa diversidade de conceitos, também há diversidade dos destinatários da Pastoral universitária. Para uns é só para os estudantes do período laboral, isto é os mais jovens, para outros é só para os católicos e para outros é para todos.

Actualmente, ainda que com este quadro situacional marcado por diversidade e diferenças de conceitos e visões, pode-se afirmar que a PU começa a ser uma realidade em muitas Unidades básicas da nossa UCM. Esta afirmação é fruto de visitas cognitivas e analíticas. Ficando por torná-la parte integrante da vida e estrutura da Universidade.

Em síntese, com base nos depoimentos recolhidos, podemos inferir que a PU, ao longo destes últimos dezassete anos, foi acontecendo, paulatinamente, com base na boa vontade de alguns dos agentes da pastoral universitária. Não obstante este “voluntarismo”, urge avançar para um nível de maior sistematização e harmonização do que deve ser a PU.

Desafios

Perante este quadro traçado, anteriormente, a UCM tem alguns desafios pela frente. Um dos O desafios mais prementes é alcançar o preceituado na *Ex Corde Ecclesiae* que estabelece que “Os estudantes são solicitados a perseguir uma educação que harmonize a excelência do desenvolvimento humanístico e cultural com a formação profissional especializada [...] Eles devem ser conscientes da seriedade da sua profissão e sentir a alegria de serem amanhã ‘leaders’ qualificados, testemunhas de Cristo nos lugares onde deverão desempenhar a sua missão” (João Paulo II, 1990, p. 23). Com efeito, só oferecendo uma educação holística, que abarca todas as dimensões da pessoa humana, é que se pode assegurar um desenvolvimento integral. Aliás o Papa Paulo VI já antes ensinava que “Se a procura do desenvolvimento pede um número cada vez maior de técnicos, exige um número cada vez maior de sábios de reflexão profunda, em busca de um humanismo novo que permita ao homem moderno o encontro de si mesmo, assumindo os valores superiores do amor, da amizade, da oração e da contemplação. Assim poderá realizar-se em plenitude o verdadeiro desenvolvimento, que é, para todos e para cada um, a passagem de condições menos humanas a condições mais humanas” (Paulo VI, 1967, p. 20). Continua Paulo VI (1967, p. 42) na *Populorum Progressio* “É necessário promover um humanismo total. Que é o desenvolvimento integral do homem todo e de todos os homens. Poderia aparentemente triunfar um humanismo limitado, fechado aos valores do espírito e a Deus, fonte do verdadeiro humanismo. O homem pode organizar a terra sem Deus, mas ‘sem Deus só se pode organizar contra o homem. Humanismo exclusivo é humanismo desumano’. Não há, portanto, verdadeiro humanismo, senão aberto ao absoluto, reconhecendo uma vocação que exprime a ideia exacta do que é a vida humana. O homem, longe de ser a norma última dos valores, só se pode realizar a si mesmo, ultrapassando-se”⁴.

⁴Anos mais tarde, comentando a primeira tentação de Jesus no deserto (Lc 4, 3-4), o Cardeal Joseph Ratzinger, atual Papa Bento XVI a respeito da fome material, pronunciava-se na mesma direção dizendo: possuir e consumir coisas, esquecendo o primado do reino de Deus e dos seus valores, é privilegiar o ter sobre o ser, é dissociar a fé da vida, é sujeitar o homem às coisas e não as coisas ao homem. O homem vive também de pão mas não só de pão. Isto quer dizer que o diabo sugeria que bastava só o pão. A fome é um mal terrível no mundo, mas tirando só este mal não se chega às raízes da doença do homem. Só Deus basta; se alguém dá todas as coisas boas do mundo ao homem, mas

Com a PU a Universidade Católica de Moçambique empenha-se na construção de um mundo mais humano e humanizado e não o mundo do descartável incluindo o próprio homem como diz o Papa Francisco (2013, p. 53) na sua *Evangelii Gaudium*.

Para ir ao encontro desta meta o desafio urgente é tornar a PU parte integrante das atividades e da estrutura da UCM. Facto que passa pela instituição e respectiva operacionalização de um Plano da PU a nível da UCM, consolidação das Capelarias e dos respetivos capelães em todas as Faculdades em vista a promoção de uma formação integral deve ser sistemática a todos os níveis, assim como é o ciclo da vida. Quando somos crianças aprendemos coisas de crianças, quando jovens, coisas de jovens e quando adultos, coisas de adultos.

Uma formação com carácter católico em vista à humanização dos que recebem os serviços oferecidos pela UCM deve ser acompanhada pela criação de uma autêntica comunidade universitária, alicerçada nos princípios da verdade e do respeito pela pessoa humana (Plano Estratégico da UCM, 2012-2016) e o cuidado do próprio comportamento em todos os âmbitos. A UCM enquanto ministra um ensino com carácter ético ela mesma deve ser antes sã em todos os âmbitos, facto fundamental para qualquer tipo de educação.

Outro desafio situa-se no âmbito da vivência da formação recebida na UCM nos postos de trabalho ou na sociedade em geral. A semente que cai nos espinhos. Muitos actores e beneficiários da PU não obstante terem bons propósitos de viver os ensinamentos, põem em prática a sua orientação no sector de trabalho ou no meio social onde se encontram, revela-se não ser tarefa fácil, tendo em conta a força da pressão social. No dizer de um filósofo “o homem é ele e as circunstâncias que o rodeiam”. E mesmo um míope consegue dar-se conta do cenário nublado que nos rodeia. A este respeito, só temos a encorajar a verticalidade. Todo o testemunho inclui sacrifício, mas é um sacrifício que vale a pena porque “é mais feliz o justo no meio dos sofrimentos do que o injusto no meio de delícias demonstra Platão na *República*” (Mondin, 1982, p. 75). Por isso, continuemos a lutar para o melhor, porque “...a característica principal do homem é aspirar à perfeição”, como diz Brazão Mazula (2005, p. 82), comentando o conceito de Agostinho de Hipona sobre a felicidade.

Conclusão

Como foi exposto, a Pastoral universitária é uma oportunidade que se oferece à comunidade universitária para fazer ponte entre a ciência e fé, na linha do Papa João Paulo II (1998) que na introdução da sua Encíclica *Fides et Ratio* defende que “A fé e a razão (*fides et ratio*) constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de O conhecer a Ele, para que, conhecendo-O e amando-O, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio (cf. *Ex* 33, 18; *Sal* 2726, 8-9; 6362,

esconde Deus, não o salva, essa não seria salvação mas engano. Não pensamos nós que as realidades espirituais valem menos que as materiais? Não há uma tendência, entre nós, de adiar as realidades espirituais para fazer antes as coisas “mais necessárias”? De fato vemos que um desenvolvimento económico sem o desenvolvimento espiritual destrói o homem e o mundo.

2-3; Jo 14, 8; 1 Jo 3, 2)”. Não é um acto de proselitismo, isto é, converter todos ao catolicismo. É sim, uma evangelização em vista animar a fé dos crentes e também suscitar naqueles que nunca tiveram oportunidade de ouvir a Boa Nova. É um serviço de orientação, na nossa óptica, por excelência, sem pretender subestimar as outras áreas formativas, pelo facto de ele incidir na transformação do coração do ser humano, motor de todo o agir humano.

Podemos asserir que essa oportunidade na UCM é oferecida ainda que com carácter não muito sistemático e aparentemente a título de boa vontade de alguns intervenientes, e houve momentos que foi escassa. Não obstante essa não linearidade, há indicadores positivos e animadores que aqui foram acenados. Porém, apesar do tal oásis no deserto, o caminho a percorrer é ainda mais longo e sinuoso.

Os principais resultados do estudo apontam para a necessidade de se reforçar o sentido do carácter católico do ensino ministrado na UCM, bem como investir numa planificação sistemática, em termos de Pastoral Universitária, de modo a articular as acções desenvolvidas e aumentar a qualidade do serviço prestado.

Para esta empresa é convidada e exortada toda a UCM a meter-se em marcha, cada um segundo a sua posição e responsabilidade, suas possibilidades e seu credo.

Referências bibliográficas

Bagnasco, A. et al., (1997). *Corso di sociologia*. Roma: Libreria Universitaria.

Bardin, L. (2007). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. 79.

Bento XVI (7 de Dezembro de 2012). *Mensagem do Papa Bento XVI Aos Universitários dos ateneus romanos e das Universidade Pontifícias por ocasião do início do Ano Académico*, na Basílica Vaticana.

Bento XVI (7 de Junho, 2011). *Mensagem do Papa Bento XVI aos Professores da Universidade Católica do Sagrado Coração*.

Concílio Vaticano II (1965). Declaração *Gravissimum educationis*. Acedido em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html

Dicionário de Termos da Fé (1989). Porto.

Estatutos da UCM (2012-2016). Beira: Universidade Católica de Moçambique.

Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor.

Francisco (2013). Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. http://m2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/index.html

João Paulo II (1990). Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*. Acedido em http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae_po.html

João Paulo II (1992). Exortação Apostólica Pós-sinodal *Pastores dabo vobis*. Lisboa: Ed. Paulistas.

João Paulo II (1998). Carta Encíclica *Fides et Ratio*. Acedido em http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_15101998_fides-et-ratio_po.html

Mazula, B. (2005). *Ética, Educação e Criação de Riquezas. Uma reflexão epistemológica*. Maputo: Imprensa Universitária.

Mondin, B. (1992). *Curso de Filosofia* (Vol.1). São Paulo: Ed. Paulus.

Plano Estratégico da UCM 2012-2016. Beira: Universidade Católica de Moçambique.

SNEC (2003). *Curso de Iniciação. Livro do Formando*. Lisboa: CEES.